

# SÍNDROME DE ASPERGER: visão geral e aspectos educacionais

## Asperger syndrome: overview and educational aspects

Elaine Eckel<sup>1</sup>  
Gabriel N. Schneider<sup>1</sup>  
Celso Menezes<sup>1</sup>

**Resumo:** A Síndrome de Asperger (SA) começou a ser estudada pela observação de crianças que apresentavam características peculiares com relação ao comportamento, principalmente no que diz respeito à interação social. Essa condição é classificada como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID), da mesma forma que o autismo. As pessoas com Síndrome de Asperger apresentam comportamentos não usuais, fato que pode atrapalhar o desenvolvimento desses indivíduos. Por esse motivo, objetiva-se com este trabalho um esclarecimento sobre os aspectos da síndrome, para que possam ser compreendidas as atitudes das crianças com SA, ajudando assim no processo escolar. A metodologia se deu por forma de revisão bibliográfica e o resultado foi a organização de informações e reflexões que podem auxiliar principalmente profissionais da educação a compreender as necessidades de quem apresenta essa condição.

Palavras-chave: Asperger. Transtorno Invasivo do Desenvolvimento. Educação.

**Abstract:** Asperger syndrome (AS) began to be studied by observation of children who had peculiar characteristics regarding the behavior, especially about social interaction. This condition is classified as a Pervasive Developmental Disorder (PDD), the same way as autism. People with Asperger syndrome have unusual behavior, which may hinder the development of these individuals, therefore, the objective of this work is a clarification on aspects of the syndrome so that the attitudes of children with AS can be understood, helping the school process. The methodology is given by way of literature review and the result was the organization of information and reflections that may help mainly education professionals to understand the needs of the present condition.

Keywords: Asperger. Pervasive Developmental Disorder. Education.

### Introdução

Síndrome de Asperger é uma condição de origem principalmente genética e de lesão cerebral que pode prejudicar indivíduos em seu desenvolvimento, caso não haja compreensão sobre o que esse transtorno. Por isso, essa temática será o foco de pesquisa para o desenvolvimento deste artigo.

Serão relatados no texto vários aspectos sob os quais a síndrome pode ser observada, incluindo informações de suma importância para a compreensão da condição que é classificada como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID).

Sujeitos com a síndrome, por suas características, têm suas interações sociais prejudicadas, visto que se comportam de maneira não convencional e não compreendem determinadas situações que para as outras pessoas são espontâneas. Assim sendo, num possível convívio de um indivíduo com Asperger junto com pessoas que não compreendem sua condição, é provável a ocorrência de exclusão ou isolamento dessa pessoa.

Objetiva-se, com esse *paper*, a construção de um conhecimento mais aprofundado e correto sobre a Síndrome de Asperger e a abordagem das características de quem sofre desse transtorno, para que o desenvolvimento dessas pessoas possa ocorrer de forma saudável e com

---

<sup>1</sup>Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR-470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: [www.uniasselvi.com.br](http://www.uniasselvi.com.br)

---

a melhor interação no seu convívio pessoal e social.

Observando as ideias de Tafner e Silva (2012), a metodologia do trabalho é classificada como bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos, pois foram utilizados material e informações já publicados sobre o tema. É descritiva quanto à realização dos objetivos, pois há uma quantidade de informações relativamente grande sobre o tema; qualitativa quanto à abordagem, pois não haverá dados numéricos que receberão tratamento estatístico e, por fim, aplicada quanto à natureza da pesquisa, pois não estão sendo gerados conhecimentos novos, mas sim, reflexões sobre o tema.

Nas seções seguintes serão abordados vários aspectos da AS: inicialmente, questões históricas, seguidas de uma visão geral sobre a síndrome (incluindo a definição, causas, incidência, características, informações sobre diagnóstico e prognóstico), terminando com uma explanação sobre aspectos educacionais.

## **Síndrome de Asperger: visão geral e aspectos educacionais**

### **Aspectos históricos**

Nessa seção são abordados fatos históricos que deram início à construção de conhecimento sobre a Síndrome de Asperger.

De acordo com Facion (2007), TID é um conjunto de atrasos nas habilidades de fala, interação e insistência comportamental. Crianças que possuem TID (Transtorno Invasivo do Desenvolvimento) normalmente apresentam interação social restrita, comportamento repetitivo e obsessão por determinados objetos.

Existem cinco subtítulos que esclarecem o Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, Síndrome de Rett, autismo, Asperger, Síndrome de Heller (também conhecida como Transtorno Desintegrativo da Infância) e o TID sem outra especificação.

O autismo foi observado e estudado inicialmente em 1943 por Leo Kanner (psiquiatra austríaco radicado nos Estados Unidos). Em seu trabalho acerca da psiquiatria, ele observou 11 crianças que detinham um quadro clínico especial. Dos inúmeros sintomas observados, os que mais retiveram a sua atenção foram a incapacidade de interagir com o meio e a ausência de movimentos de antecipação, assim como dificuldade de fala. (FACION, 2007)

Simultaneamente, em 1944, o pediatra Hans Asperger guiava seus estudos em torno de um conjunto de crianças, especialmente meninos, que apresentavam padrões e déficits em comum. Pautando as características dessa condição, deixa claro o grande potencial intelectual, as dificuldades emocionais e a falta de atenção nesses indivíduos. (HIPPLER; KLICPERA, 2003 apud DIAS, 2009).

Em 1981, seus estudos originais foram revistos e algumas modificações com relação ao conceito original foram sugeridas<sup>22</sup>. Foi, então, proposta a utilização do termo Síndrome de Asperger e a ideia de que existe um espectro de desordens autistas que inclui sujeitos com diferentes níveis de inteligência e linguagem, mas com uma tríade de dificuldades nas áreas de interação social, comunicação e jogo simbólico<sup>2</sup>. (WING apud DIAS, 2009, p. 240-241).

Normalmente, sujeitos diagnosticados com Síndrome de Asperger não apresentam danos significativos na área da linguagem, podendo expressar-se de maneira culta e criativa. O

<sup>2</sup> Wing L. Asperger's syndrome: a clinical account. *Psychol Med.* 1981; 11(1):115-29.

---

padrão de comunicação verbal foi muito analisado ao se observar a interação entre crianças desde o início do estudo da síndrome.

“[...] havia criatividade nos padrões de linguagem, pois as crianças faziam uso de palavras que pareciam não fazer parte de seu cotidiano, eram expressões rebuscadas, dando a impressão de que eram “pequenos lordes” conversando”. (ASPERGER, 1944 apud ORRÚ, 2010, p. 5).

Dessa forma, podemos perceber como foi o início da observação de crianças que apresentavam particularidades quanto ao comportamento social que levou à classificação de determinada condição como Síndrome de Asperger.

### **Aspectos gerais**

Nesta seção serão abordadas informações de suma importância para a compreensão da SA, tais informações são relativas à definição, às causas, incidência, características dos indivíduos que apresentam essa condição, diagnóstico e prognóstico.

De acordo com Ami Klin (2006), Asperger é um dos mais conhecidos transtornos invasivos do desenvolvimento (TIDs) que formam uma família de condições caracterizadas por atrasos nas capacidades de interação social, comunicativas, entre outras.

Os TIDs apresentam uma enorme quantidade de variações clínicas, tanto na questão de perfil de sintomatologia quanto do grau da condição. Dependendo do aspecto do TID, alguns tipos estão necessariamente ligados a retardo mental, outros podem ou não estar ligados ao retardo (caso do autismo) e há um tipo que é diretamente associado com a inteligência normal: Síndrome de Asperger.

Ainda de acordo com Ami Klin (2006), o diagnóstico de autismo é inquestionável, enquanto o de Síndrome de Asperger é controverso, pelo fato desta ser comumente confundida com o autismo não acompanhado de retardo mental, ou autismo com “alto grau de funcionamento”. (AAGF). Deixando à parte discussões e desavenças sobre o diagnóstico correto, a Síndrome de Asperger é definida como uma condição restritiva a aspectos expressivos e sociais.

Para Martins, Fernandes e Palha (2000), devem ser considerados dois principais aspectos para a determinação das causas da Síndrome de Asperger, sendo o primeiro de cunho genético e o segundo relacionado à lesão cerebral. Em mais da metade dos casos de Síndrome de Asperger observados é possível a identificação de características compatíveis com a condição em parentes de primeiro ou segundo grau (GILLBERG, 1995 apud MARTINS; FERNANDES; PALHA, 2000).

Com relação a lesões cerebrais, podem estar envolvidos fatores como infecções durante o período pré-natal, hipotireoidismo congênito, neurofibromatose, tuberculose e infecções cerebrais neonatais (GHAZIYUDDIN; SHAKAL; TSAI, 1995 apud MARTINS; FERNANDES; PALHA, 2000).

Para Ami Klin (2006), a falta de definições diagnósticas, até pouco tempo atrás, resultou num índice baixíssimo de epidemiologia da Síndrome de Asperger, resultando numa taxa de 2 a 4:10000, sendo que parece indiscutível a razão determinada de homens sobre mulheres de 9:1. O autor também afirma que, pelos novos estudos, a taxa de no máximo 4:10000 vem apresentando considerável crescimento, havendo autores que citam como clássico o índice de 1:1000.

Martins, Fernandes e Palha (2000) citam um estudo realizado na Suécia que visava averiguar a incidência da síndrome (EHLERS; GILLBERG, 1993). O estudo em questão utilizou questionários que foram entregues a professores na tentativa de rastrear características relativas à Síndrome de Asperger. Os alunos indicados pelos professores passaram então por minuciosos

---

testes. Os diagnósticos foram surpreendentes, chegando a uma taxa de crianças com Asperger de 1:300. Outro resultado que surpreendeu foi a razão de homens sobre mulheres, que foi determinada em 4:1. Essas informações contrapõem ideias anteriores, afirmando que o número de sujeitos que apresentam a síndrome é muito maior do que se pensava. Os novos estudos não afirmam que atualmente há mais pessoas com a condição, mas que faltavam diagnósticos para detectá-la.

Lembrando que Asperger é uma síndrome que afeta a capacidade social do indivíduo, podem ser observadas algumas características particulares em quem apresenta essa condição. Para Klin (2006), pessoas com essa síndrome apresentam interesses restritos e peculiares, tendo fascínio por assuntos que comumente não são atraentes para as outras pessoas. Além disso, quem tem essa síndrome pode adquirir uma quantidade enorme de informações factuais de maneira muito intensa sobre algum tópico.

Outra característica dessas pessoas é o fato de não compreenderem a linguagem não verbal, como gestos, expressões faciais e corporais e demonstrações de sentimento, além de figuras de linguagem como o sarcasmo. Para alguém com Asperger, tudo é entendido no sentido denotativo, não havendo compreensão de informações implícitas ou conotativas da comunicação. Essas características fazem com que outras pessoas interpretem o comportamento de alguém com Asperger como alheio, indiferente ou insensível às suas ideias e sentimentos, porém o que ocorre é uma falta de compreensão de elementos não literais.

Indivíduos com a citada condição podem ser capazes de descrever sentimentos de forma curiosamente formal e detalhada, porém não terão ações espontâneas (nem as compreenderão) que demonstram esses sentimentos, tendo uma discrepância em relação ao comportamento social convencional.

Além disso, quando forem falar sobre comportamentos convencionais, esses indivíduos o farão não por entenderem, mas por terem decorado as regras de comportamentos sociais.

[...] os indivíduos com SA encontram-se socialmente isolados, mas não são usualmente inibidos na presença dos demais. Normalmente, eles abordam os demais, mas de uma forma inapropriada e excêntrica. Por exemplo, podem estabelecer com o interlocutor, geralmente um adulto, uma conversação em monólogo caracterizada por uma linguagem prolixa, pedante, sobre um tópico favorito e geralmente não usual e bem delimitado. (KLIN, 2006, p. s3-s11)

Percebe-se que as pessoas que apresentam a condição podem ter o desejo de formar laços afetivos, como amizades, porém ocorrerá uma frustração pelo fato de que em um diálogo haverá falta de compreensão dos elementos que para o indivíduo com Asperger não são claros, tais como expressão de tédio ou tentativa de mudar de assunto.

De acordo com Martins, Fernandes e Palha (2000), a Síndrome de Asperger é geralmente identificada na fase da entrada na escola, período em que a criança apresenta com mais clareza algumas das características da SA, podendo também ocorrer na fase pré-escolar. Todavia, a SA geralmente é diagnosticada como autismo na fase pré-escolar, havendo a necessidade de serem revistos os diagnósticos de autismo feitos nessa fase, para que seja corretamente classificada a condição das crianças identificadas com TID.

De acordo com Atwood (1998 apud MARTINS; FERNANDES; PALHA, 2000), o diagnóstico da Síndrome de Asperger é feito tendo em vista duas fases. Na primeira, é entregue aos pais e professores de uma criança um questionário sobre o comportamento da mesma nos primeiros anos na escola, e a segunda é composta pela avaliação clínica de um médico ou psicólogo que observará se o indivíduo em questão apresenta as características comportamentais

---

de um indivíduo com SA.

Para Klin (2006), muitas crianças que apresentam a síndrome são perfeitamente capazes de assistir a aulas em escolas regulares com algum tipo de acompanhamento de caráter inclusivo, enquanto outras têm necessidade de um acompanhamento mais complexo, não por dificuldades cognitivas, mas sociais.

Ainda para Klin (2006), Asperger havia previsto um desfecho positivo para seus pacientes, o que apesar de ser pouco comprovado durante o tempo de sua observação, é embasado no fato de vários desses pacientes terem conseguido usar suas capacidades para conquistar empregos e uma vida autossustentada. Além disso, não há estudos significativos sobre acompanhamento de sujeitos com Asperger em longo prazo para comprovar totalmente ou refutar os prognósticos.

### **Aspectos educacionais**

Sobre os aspectos educacionais em crianças diagnosticadas com Síndrome de Asperger, seus interesses diferem dos de outras crianças da mesma idade, sendo atraídas por astrologia, matemática e ciências naturais, não se restringindo apenas a essas áreas. Preferem comunicar-se verbalmente, rejeitando por vezes outros meios de comunicação ou gestos. Apresentam dificuldades em compreender expressões faciais e entender a comunicação existente através do olhar.

Relatando um pouco mais sobre o desenvolvimento verbal, muitas crianças com Síndrome de Asperger aprendem a ler por si próprias de maneira precoce, fazendo com que os pais e familiares se iludam com um possível diagnóstico de superdotação, lembrando que as características entre essas situações se mostram distintas.

O professor, como agente direto no desenvolvimento desta criança, deve promover a integração deste aluno com o seu cotidiano escolar, explorando suas características e interesses, direcionando o aluno para o desenvolvimento de suas habilidades.

Com relação ao trabalho com alunos com Síndrome de Asperger, na perspectiva da abordagem histórico-cultural, entendemos que o processo de ensino e aprendizagem desse aluno deve contemplar, necessariamente, uma criteriosa relação entre mediação pedagógica, cotidiano e formação de conceitos, possibilitando o encontro/confronto das experiências cotidianas no contexto em que elas ocorrerem, para a formação de conceitos, quer sejam acadêmicos quer não, numa maior internalização consciente do que está sendo vivenciado e concebido. (ORRÚ, 2010, p. 7)

No que diz respeito ao desenvolvimento de suas habilidades, é necessário que o ensino tenha significado para o aluno. A interação no meio escolar faz com que a criança possa aprender a compreender o outro e tomar confiança sobre si mesma. Por tantos fracassos ao tentar se integrar a um grupo, pode haver um instinto de autopreservação que dificultará ainda mais o seu progresso.

Leis importantes firmam o direito à inclusão. O aluno com Asperger deve frequentar as classes regulares e obter suporte pedagógico. Normalmente, alunos com Asperger não reagem bem à quebra de rotina, sendo necessário programar e preparar o aluno para uma mudança na estrutura à qual já está habituado. Não é regra que se mantenha uma programação estática, já que ele deve aprender que as mudanças ocorrem e nem sempre será possível fazer tudo o que foi previsto. Para que tal diálogo seja bem-sucedido, a comunicação entre professor e aluno deve acontecer de maneira amigável, já que quem possui essa síndrome pode apresentar resistências, mas, assim como qualquer criança, a confiança com o professor deve ser trabalhada.

---

Estas crianças frequentemente mostram uma surpreendente sensibilidade à personalidade do professor [...] E podem ser ensinadas, mas somente por aqueles que lhes dão verdadeira afeição e compreensão. Pessoas que mostrem delicadeza e, sim, humor. (...) A atitude emocional básica do professor influencia, involuntária e inconscientemente, o humor e o comportamento da criança. (ASPERGER, 1944 apud ORRÚ, 2010, p. 11).

Regras devem ser para todos e isso se aplica também para os alunos com Asperger. Tudo deve ser explicado de maneira minuciosa, pois esses indivíduos entendem tudo no sentido denotativo, não compreendendo bem sarcasmo ou outras figuras de linguagem. Portanto, não adianta pensar que essa criança entenderá o porquê de uma mudança ou exceção às regras, pois isso não acontecerá caso não haja um trabalho por vezes árduo do professor em cima das dificuldades e restrições desse aluno.

Utilizar os temas de interesse do indivíduo com Asperger é a melhor maneira de obter um resultado satisfatório com relação ao processo de ensino e aprendizagem. Aprende-se melhor aquilo que dá prazer e cativa a atenção.

O aluno com Síndrome de Asperger precisa aprender a desenvolver sua criatividade, e nada melhor do que partir de seus temas de interesse, sempre ligados aos objetivos principais da disciplina em sala de aula. É importante que os pais também tenham consciência disto para colaborar com os professores, em casa, no apoio às tarefas e ao melhor desenvolvimento do aluno. (ORRÚ, 2010, p. 12).

Mostrar ao aluno com Asperger novas tecnologias, bem como imagens e sons, é uma forma interessante para desenvolver novas habilidades e um aprimoramento na aprendizagem e nas interações desse sujeito.

### **Considerações finais**

Asperger é uma síndrome que faz parte dos transtornos invasivos do desenvolvimento (TIDs), os quais são um conjunto de condições com características muito particulares, especialmente no que diz respeito à interação social.

Síndrome de Asperger tem causas principalmente genéticas ou de lesão cerebral, havendo informações controversas sobre sua incidência. Seu diagnóstico é feito inicialmente por um questionário respondido por pais e professores de um indivíduo e depois por um exame clínico. O prognóstico é relativamente positivo, visto que várias pessoas com a condição conseguiram atingir o objetivo de ter uma vida autossustentada.

O conjunto de atitudes que pode ser observado nas tentativas de alguém com Asperger interagir socialmente pode fazer com que seus abordados sintam-se desconfortáveis, gerando frustrações dos indivíduos com a síndrome quanto às suas expectativas com relação a interações com terceiros.

É necessário que as pessoas que dividem o cotidiano com uma pessoa com Síndrome de Asperger entendam as características que determinarão seu comportamento, pois do contrário é possível que esses indivíduos se tornem alvo de exclusão, prejudicando ainda mais o seu desenvolvimento. Por esse motivo, o presente trabalho é motivado a fazer com que todos os leitores compreendam do que se trata a síndrome e suas características, podendo ajudar na inclusão, mais especificamente no contexto escolar de pessoas com a síndrome citada.

---

O presente trabalho foi realizado por meio de revisão bibliográfica e traz informações necessárias à compreensão acerca do que é a Síndrome de Asperger e suas principais características, alcançando o objetivo inicial.

Sugere-se que em pesquisas futuras seja observada a inclusão de sujeitos com Asperger em outros contextos, como no familiar e no profissional, atentando para as capacidades dessas pessoas.

## Referências

DIAS, Karin Ziliotto et al. Avaliação da linguagem oral e escrita em sujeitos com Síndrome de Asperger. **CEFAC**, v. 11, supl. 2, p. 240-250, 2009.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11s2/217-07.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

FACION, José Raimundo. **Transtornos do desenvolvimento e do comportamento**. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2007. Parcialmente disponível em: <[http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&id=Ghcys\\_QoNngC&oi=fnd&pg=PA15&dq=Leo+Kanner&ots=auGR-pKru0q&sig=6rW0YqxgLCHU-smCR8NWr43rG7g#v=onepage&q=Leo%20Kanner&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=Ghcys_QoNngC&oi=fnd&pg=PA15&dq=Leo+Kanner&ots=auGR-pKru0q&sig=6rW0YqxgLCHU-smCR8NWr43rG7g#v=onepage&q=Leo%20Kanner&f=false)>. Acesso em: 19 jun. 2014.

KLIN, Ami. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, supl. maio/2006.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000500002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000500002)>. Acesso em: 19 jun. 2014.

MARTINS, Ana; FERNANDES, Armando; PALHA, Miguel. Síndrome de Asperger: revisão teórica. **Acta pediátr port**, v. 29, p. 47–53, 2000.

Disponível em: <<http://www.cptul.alojamentogratico.com/SA.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

ORRÚ, Sílvia Ester. Síndrome de Asperger: aspectos científicos e educacionais. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 53/7, 10 out. 2010.

Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/3459Orru.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Everaldo da. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

---

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.